



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA
AMAZÔNIA COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS – PARFOR**

**PEDAGOGIA DA PREVENÇÃO: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DIONÍSIO HAGE NA VILA DE
NOVA COLÔNIA**

CAPITÃO POÇO 2014

EUZIMAR LIMA SANTIAGO

PEDAGOGIA DA PREVENÇÃO: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DIONÍSIO HAGE NA VILA DE NOVA COLÔNIA

Trabalho acadêmico de conclusão do curso apresentado ao PARFOR/ Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, como requisito para obtenção do grau em licenciatura em Ciências Naturais, sob a orientação da Prof^ª. MSc. Carolina Melo da Silva.

CAPITÃO POÇO 2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação(CIP)
Biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia/ Capitão Poço.

Santiago, Euzimar Lima

Pedagogia da prevenção: prevenção ao uso de drogas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dionísio Hage na vila de Nova Colônia./ Euzimar Lima Santiago – Capitão Poço, 2014.

33f.;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Naturais) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, 2014.

1. Drogas. Pedagogia – drogas - prevenção.

CDD 615

EUZIMAR LIMA SANTIAGO

PEDAGOGIA DA PREVENÇÃO: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DIONÍSIO HAGE NA VILA DE NOVA COLÔNIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Naturais da Universidade Federal Rural da Amazônia como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Naturais. Orientadora: MSc. Carolina Melo da Silva

Data da Aprovação: 07 / 02 / 2014

Banca Examinadora:

Carolina Melo da Silva

Msc. Carolina Melo da Silva / UFRA - PARFOR
Orientadora

Henderson G. Nobre

Prof^o Msc. Henderson Gonçalves Nobre / UFRA - CCP
Membro da Banca

Marluce R. S. Santa Brígida

Prof^a Msc. Marluce Reis Santa Brígida / UFRA - CCP
Membro da Banca

CAPITÃO POÇO

2014

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu esposo, aos meus filhos pela paciência, aos meus irmãos e toda minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força em todos os momentos de minha vida, pelo dom da sabedoria e pela proteção durante essa jornada. Aos meus familiares que me compreenderam e me apoiaram nesta caminhada. Aos professores que contribuíram para minha formação acadêmica e a todos que direta e indiretamente me ajudaram a vencer os obstáculos. E especial ao meu esposo e meus filhos.

“Drogas, talvez a única saída para esse mercado que não para de crescer seja a educação, Educando os jovens e as crianças, mostrando o efeito devastador que essas substâncias podem ter no organismo do ser humano, talvez a sociedade consiga diminuir o consumo dessas substâncias nocivas.”

Campos (2009, p.96)

RESUMO

Tendo em vista o crescimento do consumo de drogas entre os jovens, cabe aos pais e professores a orientação destes sobre os prejuízos que as drogas podem causar. Para isso, a escola precisa fazer um trabalho pedagógico eficiente abordando este tema, não adianta fazer de conta que o problema não existe. O objetivo deste trabalho foi compreender como se dá o trabalho pedagógico de prevenção ao uso de drogas na escola Dionísio Hage. Para isso, buscou-se identificar se os alunos estão recebendo orientação sobre prevenção ao uso de drogas, esclarecer se a escola tem desenvolvido práticas de ensino que envolvam a orientação sobre o uso de drogas, identificar se o professor tem apresentado interesse em incluir o tema drogas em suas aulas como forma de prevenção. Foram aplicados questionários para investigar essas questões, foram entrevistados professores e alunos. Os resultados desse trabalho mostraram que a maioria dos professores não estão abordando esta temática de forma adequada em sala de aula com os alunos, e que estes precisam de capacitação para saber como lidar com este tema. Enquanto isso, foi observado interesse dos alunos em aprender mais sobre o proposto assunto, eles julgam importante abordar este assunto mas dificilmente falam sobre isso na escola. Concluiu-se que as drogas estão presentes na escola e na comunidade próxima a escola, porém este assunto não tem sido abordado na escola e que as aulas devem envolver assuntos de prevenção e trabalhar projetos educativos que envolvam a escola, a família e a comunidade.

PALAVRAS CHAVES: Drogas. Adolescentes. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

Given the growth of drug use among young people, it is up to parents and teachers about the orientation of the damage that drugs can cause. For this, the school needs to make an efficient pedagogical work addressing this issue, it is no use pretending that the problem does not exist.

The objective of this work is to understand how is the pedagogical work of preventing drug use in school Dionisio Hage. For this, we sought to identify whether students are receiving guidance on preventing drug use, clarify whether the school has developed teaching practices that involve guidance on the use of drugs, identify whether the teacher has shown interest in including the issue drugs in their classes as a form of prevention. Questionnaires were applied to investigate these questions, teachers and students were interviewed. The findings showed that most teachers are not addressing this issue adequately in the classroom with students, and they need training to learn how to deal with this issue. Meanwhile , it was observed students interest in learning more about it, they think it important to address this issue but hardly talk about it in school. It was concluded that drugs are present in the school and the next school community, but this issue has not been addressed in school and that lessons should involve matters of prevention work and educational projects involving school, family and community.

KEYWORDS: Drugs. Teens. School. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Professores que considera importante falar sobre o uso de drogas em sala de aula.....25
- Gráfico 2** - Professores que opinaram sobre a questão de a escola desenvolver em seu currículo ações voltadas para a prevenção das drogas.....26
- Gráfico 3** - Professores em relação à abordagem sobre as drogas na escola.....27

Gráfico 4 - Opinião dos alunos em relação ao tema das drogas nas aulas de ciências.....	28
Gráfico 5 – Resposta dos alunos à pergunta: O tema drogas tem sido abordado nas aulas de ciências.....	29

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Principais drogas utilizadas de forma indiscriminada pela sociedade.....	16
Tabela 2 - Problemas causados pelas drogas na vila de nova colônia na visão do professor.	28
Tabela 3 - Problemas causados pelas drogas na vila de nova colônia na visão do aluno.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 HIPÓTESE	12
3 OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral	14
3.2 Objetivos Específicos.....	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4.1 Conceitos gerais de drogas	15
4.1.1 Principais drogas ilícitas.....	17
4.2 A melhoria no processo ensino-aprendizagem e suas relações com o desenvolvimento de ações de combate e prevenção as drogas na escola.	18
5 MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
7 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Os problemas sociais observados e que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, decorrem da má distribuição de renda, gerando situações de risco como a pobreza, a violência, o uso de drogas e uma série de complexidades que atingem a Educação no geral e também a escola.

A escola, enquanto instituição detentora de autonomia educacional, regulamentada em lei – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, e gerida através de sistemas de ensino federal, estadual e municipal procura discutir com a sociedade as formas de se combater e/ou amenizar as disparidades que permeiam os sujeitos envolvidos que não conseguem atingir o objetivo na busca pelo ensino em seu grau mais básico.

Para Abramovay e Castro (2005) é preciso que a escola e os educadores compreendam a teia complexa que envolve a sociedade para que, assim, possam tomar medidas que ajudem a sociedade, de forma a contribuir para construir uma sociedade futuramente mais igualitária e justa. Segundo Dubet (1991) a escola, mesmo diante das tensões existentes, e que, de forma direta ou indireta, interferem em sua rotina, ainda funciona como um espaço público no qual discutem e internalizam os conhecimentos escolares, ela é um local, por excelência, de formação de sujeitos, a partir das relações que se estabelecem entre alunos e professores. Essas transcendem a simples relação pedagógica, uma vez que a escola deve estar comprometida com os projetos de vida e as aspirações dos jovens nela inseridos.

Dessa maneira, a assertiva contida aqui tem por objetivo discutir a capacidade do trabalho pedagógico na prevenção ao uso de drogas na comunidade intra e extraescolar, mais especificamente na Vila de Nova Colônia, no município de Capitão poço – Pará, possibilitando uma interação maior entre comunidade e escola, instaurando recomendações, criando estratégias de prevenção com o intuito de se mostra os perigos que as drogas causam à saúde e também à vida em sociedade.

Neste sentido, busca-se compreender melhor a problemática que apresenta as drogas como um desafio a ser superado com adolescentes que estudam na referida escola. Assim, o que se propõe é desenvolver um estudo mais detalhado sobre drogas na escola, enfatizando os danos e prejuízos que o uso destas podem causar para o aluno, para as famílias, para a sociedade e principalmente para a formação cidadã. Além disso, pretende-se também mostrar que as drogas além de prejudiciais a saúde física e mental, proporcionam uma série de males que dificultam a melhoria na Educação e conseqüentemente no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, este estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo para trabalhar a temática: o trabalho pedagógico de prevenção ao uso de drogas na escola lócus da pesquisa, partindo do pressuposto de que na referida escola os alunos não recebem qualquer orientação sobre o uso de drogas.

Diante de tal problema, objetivou-se desenvolver um estudo que enfatizasse as drogas como um desafio a ser superado com adolescentes na escola, sendo realizadas entrevistas com alunos, professores e pais, tendo como instrumento de coleta de dados através de questionários de forma a obter dados importantes que subsidiarão a pesquisa.

É preciso deixar claro que o desenvolvimento de um estudo que enfatiza a questão das drogas tem se constituído para a escola uma tarefa difícil, desse modo, passa-se a questionar: A escola tem desenvolvido práticas de ensino que envolve a orientação sobre o uso de drogas? O professor tem apresentado interesse em incluir o tema drogas em suas aulas como forma de prevenção? O uso de drogas pelo aluno adolescente tem sido um fato presente e prejudicial ao processo de ensino e aprendizagem na escola? Tais questionamentos servirão para subsidiar a pesquisa e a elaboração de um estudo mais amplo.

Espera-se que o trabalho elaborado sirva para a compreensão e reflexão de todos os leitores e demais envolvidos no processo educacional. Pretende-se a partir de sua elaboração, desenvolver um estudo que possa contribuir para a melhoria da educação na vila de nova colônia, no município de Capitão Poço.

2 HIPÓTESE

Espera-se que, com a pedagogia da prevenção, diminua a ocorrência de uso de drogas pelos adolescentes da escola.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Compreender como se dá o trabalho pedagógico de prevenção ao uso de drogas na escola Dionísio Hage, para verificar se nela os alunos estão recebendo orientação adequada sobre prevenção ao uso de drogas.

3.2 Objetivos Específicos

- Esclarecer se a escola tem desenvolvido práticas de ensino que envolva a orientação sobre o uso de drogas;
- Identificar se o professor tem apresentado interesse em incluir o tema drogas em suas aulas como forma de prevenção;
- Investigar se uso de drogas pelo aluno adolescente tem sido um fato presente e prejudicial ao processo de ensino e aprendizagem na escola.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Conceitos gerais de drogas

Existem vários conceitos referentes à palavra droga, que podem ser expressos em diversas concepções e de acordo com a interpretação de cada pessoa que busca entender um pouco mais sobre esta problemática. Na linguagem popular, por exemplo, droga tem um significado ruim, sem qualidade, já na linguagem médica é sinônimo de medicamento que serve para curar, amenizar a dor e tranquilizar um paciente, assim, para a medicina droga é qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento (CARLINI, 2010).

De acordo com Blasius (2009) droga é qualquer substância que, a partir do momento que é introduzida no organismo causa mudanças neste, os tipos de drogas estão dispostos na tabela 1. Estas podem ser consideradas como Lícitas e Ilícitas, as drogas ilícitas, que são aquelas que não podem ser comercializadas e as lícitas são as que podem ser comercializadas como o cigarro, o álcool, os medicamentos, e até mesmo o guaraná, a Coca-Cola, chocolate; porque todas essas substâncias de alguma forma causam alteração do comportamento (BLASIUS 2009).

As drogas podem ser naturais ou sintéticas e podem introduzidas no organismo de várias formas: podem ser bebidas, injetadas, cheirada, inalada, absorvida ou colocada debaixo da língua (BLASIUS 2009). De acordo com Marlatt (2008), as mudanças que as drogas produzem no organismo podem aumentar ou diminuir a atividade do cérebro, fazendo com que o organismo passe a funcionar fora de seu normal, ou seja, a pessoa fica com a mente depressiva, estimulada ou perturbada. Com isso, as drogas são prejudiciais para o desenvolvimento intelectual do usuário, afetando o cérebro e no que se refere à escola, atrapalha o processo de ensino e aprendizagem.

As drogas depressoras fazem parte do grupo que diminuem a atividade do cérebro, deprimindo seu funcionamento, o usuário deste grupo fica desinteressado pelas coisas, pois seu cérebro funciona mais devagar, fala coisas sem sentido, chora e entra em depressão (MARLATT, 2008). As drogas estimulantes aumentam a atividade do cérebro e recebem o nome técnico de estimulantes da atividade do SNC, deixando o usuário “ligado”, “elétrico”; e ainda de acordo com Marlatt (2008) as drogas perturbadoras fazem com que esse órgão passe a funcionar fora de seu normal, ou seja, a pessoa fica com a mente perturbada.

De acordo com Carlini (2012), de forma geral, pode-se citar como prejuízos causados pelo uso de drogas: prejuízo da atenção e da memória para fatos recentes, alucinações, diminuição dos reflexos, aumentando o risco de acidente, ansiedade intensa, pânico, quadros psicológicos graves (paranóia) e o uso contínuo prolongado pode levar a uma síndrome motivacional (desânimo generalizado).

Tabela 1- Principais drogas utilizadas de forma indiscriminada pela sociedade.

Sistema Nervoso Central	Sistema Nervoso Central	Perturbadoras da atividade do Sistema Nervoso Central
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Álcool; <input type="checkbox"/> Soníferos ou hipnóticos (drogas que causam sono); <input type="checkbox"/> Ansiolíticos (acalmam, inibem a ansiedade), ex : Diazepam, lorazepam, etc. <input type="checkbox"/> Opiáceos ou nacróticos (aliviam a dor e dão sonolência), ex: morfina, heroína, codeína, meperidina, etc. <input type="checkbox"/> Inalantes ou solventes: colas, tintas, removedores, tiner, esmalte lança-perfume, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Cocaína <input type="checkbox"/> Crack <input type="checkbox"/> Nicotina <input type="checkbox"/> Anfetaminas 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Mescalina (cacto mexicano) <input type="checkbox"/> THC (maconha) <input type="checkbox"/> Psilocibina (de certos cogumelos) <input type="checkbox"/> Lírio, trombeteira, zabumba ou saia-branca <p>De origem sintética:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> LSD-25 <input type="checkbox"/> Êxtase (ecstasy) <input type="checkbox"/> Anticolinérgicos

Fonte: Marlatt (2008).

Depressoras da atividade do Estimulantes

De acordo com Carlini (2010), no Brasil, as drogas mais utilizadas são o álcool, o cigarro e a maconha, sendo que esta última também é conhecida como: fininho, baseado, dólar, beck, sendo que esta é considerada a droga de entrada para consumo das outras drogas (JOHANSON, 1988).

4.1.1 Principais drogas ilícitas

A cocaína é uma substância natural, extraída das folhas de uma planta encontrada exclusivamente na América do Sul, a *Erythroxylon coca*, conhecida como coca ou epadu, este último nome dado pelos índios brasileiros. A cocaína pode chegar até o consumidor sob a forma de um sal, o cloridrato de cocaína, o “pó”, “farinha”, “neve” ou “branquinha”, que é solúvel em água e serve para ser aspirado ou dissolvido em água para uso intravenoso (CARLINI, 2010).

Em relação às efeitos que esta provoca de acordo com de acordo com Johanson (1988) poucos segundos após a aspiração, a pessoa experimenta uma sensação de adormecimento do nariz e depois uma “friagem”, que dura aproximadamente cinco minutos, ocorre então uma crescente sensação de alegria, euforia e energia. Os efeitos estimulantes duram de vinte a quarenta minutos.

Os efeitos tóxicos da cocaína alteram a atividade elétrica normal do cérebro de acordo com Johanson (1988) a intoxicação aguda devido à cocaína é caracterizada pelo estímulo do Sistema Nervoso Central, podendo provocar inquietação, tremores e convulsões, seguidos de depressão, colapso respiratório e cardiovascular. De acordo com Marlatt (2008) o uso crônico da cocaína leva a uma degeneração dos músculos, num processo irreversível chamado rabdoniólise.

Outra droga muito utilizada é o crack, e o consumo desta no Brasil vem crescendo de modo avassalador. De acordo com Zanette e Polverini (2011) esta possui uma substância psicoativa euforizante (estimulante), preparada à base da mistura da pasta de cocaína com bicarbonato de sódio, e diversas substâncias tóxicas como gasolina, querosene e até água de bateria. A pedra de crack não é solúvel em água e não pode ser injetada, é fumada em cachimbo, tubo de PVC ou aquecida numa lata, após ser aquecida em temperatura média de 95° C, passa do estado sólido ao de vapor, quando queima, produz ruído que lhe deu nome.

Ao ser fumado o crack é absorvido pelo pulmão e chega ao cérebro em 10 segundos, logo após vem à sensação de prazer, intensa euforia, sensação de poder, excitação, hiperatividade, insônia, sensação de cansaço e falta de apetite (ZANETTE; POLVERINI, 2011). Porém, a duração dos efeitos do crack é muito rápida, dura em média 5 minutos, isso faz com que o usuário volte a utilizar a droga com mais frequência, levando-o à dependência muito mais rapidamente que os usuários de outras drogas (CARLINI, 2010).

Como identificar um usuário de drogas? Para identificar possíveis consumidores de drogas devem-se observar algumas mudanças de comportamento, se acordo com Zanette e Polverini (2011), como: abandono de interesses sociais; mudança de companhias e de amigos; visível mudança física, perda de pelos, pele ressecada, envelhecimento precoce; comportamento

deprimido, cansaço, e descuido na aparência, irritação e agressividade com terceiros, por palavras e atitudes; dificuldades ou abandono escolar; mudança de hábitos alimentares, falta de apetite, emagrecimento e insônia severa; atitudes suspeitas, como telefonar para pessoas desconhecidas dos familiares com frequência e “sumir de casa” sem aviso constantemente; extorsão de dinheiro da família com ferocidade; mentiras frequentes, ou, recusa em explicar mudanças de hábitos ou comportamentos inadequados.

Outra droga que tem seu uso comum entre os adolescentes, jovens e adultos é a maconha (*Cannabis sativa*), esta já era conhecida há pelo menos 5000 anos (CARLINI, 2010). É considerada droga de entrada para consumo das outras drogas, é barata e de fácil acesso (NAPPO, 2010). No Brasil, esta é a droga mais usada e, seu emprego é mais comum sob a forma de “cigarros” (MOURA, 2010).

Os efeitos físicos causados pela maconha são bastante visíveis, como a excitação seguida de relaxamento, euforia, problemas com o tempo e o espaço, falar em demasia e fome intensa, palidez, taquicardia, olhos avermelhados, pupilas dilatadas e boca seca (NOTO, 2010, p.46). Entre os efeitos adversos do uso crônico da maconha tem-se a alteração do hormonal. (SANCHEZ, 2012).

4.2 A melhoria no processo ensino-aprendizagem e suas relações com o desenvolvimento de ações de combate e prevenção as drogas na escola.

Estudar a respeito do consumo de drogas por alunos na escola é tarefa complexa, mas é fundamental que o professor conheça os problemas enfrentados pelos alunos para poder ajudá-los efetivamente no processo educacional. Por isso, conhecer sobre a adolescência e o que acontece nesta fase da vida dos alunos é de fundamental importância para que sejam movidas ações que melhorem e facilitem o processo de ensino e aprendizagem na escola (SILVA et. AL, 2008, p.3).

Segundo Devine (2001) alguns adolescentes encontram-se em uma situação mais vulnerável que outros, com problemas relacionados à concentração, depressão e suicídio; o que pode levar esses alunos ao isolamento social deixando-os mais vulneráveis às drogas, que rápido se disseminam entre outros jovens, principalmente, em bairros mais pobres, com indivíduos mais vulneráveis. Outros fatores que contribuem para que o adolescente faça uso dessas substâncias é a falta de companheirismo da família, conflitos pessoais e a falta de informação sobre os perigos que rondam a pessoa que faz uso de drogas, perigos que podem ocorrer a curto ou em longo prazo; o caráter limitado das atividades preventivas (quase que inexistentes em

nosso país) e a falta de consciência sobre a magnitude do problema (BLASIUS, 2009). Com isso, o que se verifica é que o uso de drogas por adolescentes é tem se tornado um grande problema presente em muitas escolas (SILVA et. al, 2008).

A questão das drogas vem assumindo grande importância na dinâmica escolar, e vem invadindo o espaço educativo de forma tão contundente que vem assustando os profissionais da educação, pois esses se vêm despreparados para atuar diante desta realidade (SILVA et. al, 2008). Mas não adianta os professores fazerem de conta que o problema não existe, pois de acordo com Blasius (2009) importante é não escondermos essa questão dos alunos porque a droga existe, e este assunto deve ser trabalhado, pesquisado pelo aluno, ele tem que ser trabalhado com dados, com referências. Para isso, de acordo com Blasius (2009) existem várias revistas, informativos, vídeos que trazem informações que podem e devem ser trabalhadas para desmistificar esse assunto.

De acordo com Medeiros, (2006) a escola é o local mais apropriado para a realização de programas de prevenção, por ser mais eficaz, e os programas de prevenção devem incluir os professores, pois esses quando orientados atuam de modo a fomentar comportamento positivo nos alunos.

Com isso, de acordo com Silva et. al (2008) existe hoje a necessidade de se desenvolver um trabalho pedagógico de prevenção ao uso das drogas, levando em consideração que muitos adolescentes têm escolhido ou até mesmo sido influenciados por outros a usarem drogas e assim, ingressarem em um mundo quase sem saída. Ajudar a afastar os alunos das drogas é um desafio não só para o professor, mas para os pais de alunos, alunos e para a escola como um todo.

Deve-se levar em consideração que as drogas fazem parte do universo de quase todos os entrevistados, sendo comentadas em casa, com amigos e na escola. Os pais conversam sobre isso com os alunos, na maioria das vezes, com o objetivo de alertar para os perigos; a escola, por sua vez, prioriza a informação; já no grupo de amigos conversa-se sobre os efeitos das substâncias e o comportamento dos usuários (Abramovay, 2005).

Os pais dos usuários ou dos suspeitos do uso de drogas devem ser alertados, de preferência através de professores, caso o problema continue, o aluno deverá ser encaminhado a serviços especializados sobre o abuso de drogas para avaliação e, se for o caso, deve receber apoio para realizar um tratamento adequado (MURAD, 1994). O professor deve agir rapidamente, assim como os pais dos alunos, pois os índices de mortalidade devido às drogas são altos, e o número de adolescentes que estão se envolvendo com drogas tem crescido

bastante, principalmente porque os adolescentes e estudantes que estão passando por uma fase de descobertas e curiosidades são alvos preferenciais para os traficantes.

Neste sentido, é preciso encontrar uma saída ou uma solução para esse problema que vem afetando milhares de crianças e adolescentes, que até mesmo na escola não conseguem escapar do perigo das drogas. De acordo com Campos (2009) talvez a única seja a educação, educando os jovens e as crianças, mostrando o efeito devastador que essas substâncias podem ter no organismo do ser humano, talvez a sociedade consiga diminuir o consumo dessas substâncias nocivas. A escola tem um papel fundamental na prevenção e informação sobre as drogas, pois, é por meio da educação que as pessoas recebem orientação para se defender desse tipo desse problema.

A Educação está em todos os lugares, na escola, no trabalho, na família, na igreja, na rua, mas de modos diferentes, ensinamos e aprendemos todos os dias e misturamos a vida com a educação ou com educações, cada um tem a sua maneira de aprender e cada um sabe a utilidade que ela tem em sua vida (SIEGEL, 2012). A escola, em especial, como formadora de opiniões, precisa desenvolver ações preventivas que viabilizem a informação e a educação necessárias para o desenvolvimento de princípios éticos e morais de forma a fornecer uma educação de qualidade (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005).

A Educação tem então um papel muito importante na prevenção ao uso de drogas mediante a sensibilização e a ação dos educadores como forma de deter o uso indevido de drogas e a criminalidade associada à mesma (BLASIUS, 2009). O papel da Educação é promover a sensibilização sobre os riscos e perigos do uso indevido e continuado de drogas (CAMPOS, 2009). Enriquecer o discurso com fatos reais e científicos pode ajudar a mudar as atitudes comportamentais (MURAD, 1994). Mas para isso os professores também devem ser educados e qualificados sobre o assunto, nesse sentido Murad (1994) afirma que é preciso reunir um grupo selecionado de professores, preferência, os das áreas de Ciências, Biologia, Química e Ciências Sociais, e ministrar a eles um curso intensivo de especialização sobre o assunto de drogas. Nesse curso, deve-se dar ênfase à identificação de usuários de drogas e de como lidar com eles, sendo que estes não devem ser expulsos ou excluídos da escola, isto só tenderia a piorar a sua situação (MURAD, 1994).

Assim, o educador pode contribuir para prevenir o abuso de drogas entre adolescentes de duas formas básicas: incentivando a reflexão e a adoção de medidas na própria escola onde trabalha e atuando diretamente com seus alunos, na sala de aula e em toda a área da escola (BLASIUS, 2009). Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, entre os quais: a falta de companheirismo da família, conflitos pessoais e a falta de informação sobre os perigos que

rondam a pessoa que faz uso de drogas, perigos que podem ocorrer a curto ou em longo prazo; ao caráter limitado das atividades preventivas (quase que inexistentes em nosso país), e a falta de consciência sobre a magnitude do problema (BLASIUS, 2009).

Depois de identificado claramente o usuário, medidas punitivas drásticas não auxiliam muito, procurar ajudá-lo deve ser a tônica da atitude do professor, o ideal é que cada escola tenha um plano elaborado para lidar com essa situação (MURAD, 1994). Para isso é preciso que seja feita uma capacitação dos professores e corpo técnico das escolas, para que possam lidar com esse problema de forma adequada.

Em suma, a escola e o professor devem exercer seus papéis com responsabilidade, ética e cidadania, para que a sociedade possa ter pessoas informadas e conscientes de suas ações.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Vila de Nova Colônia, km 05 da PA 124 no município de Capitão Poço – PA. A área de estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dionísio Hage (Figura 1), que esta situada no centro da localidade, a mesma possui seis salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma secretaria, uma sala dos professores, um almoxarifado, uma cozinha, quatro banheiros e uma área de recreação e circulação que são bem amplas, disponíveis para os alunos. Como intuito de saber a opinião dos professores e alunos da localidade sobre o tema do uso e prevenção de drogas.

Figura 1 - Escola Dionísio Hage.



Fonte: Produzido pela autora.

O trabalho da pesquisa foi realizado através de uma pesquisa de campo (coleta de dados) e de uma pesquisa bibliográfica. Deste modo, foi realizada no dia vinte de setembro uma palestra sobre a prevenção das drogas na escola no sentido de despertar os alunos e a comunidade para este mal que atinge milhares de adolescentes e jovens e conseqüentemente suas famílias (Figura 02).

Figura 2 - Palestra sobre as drogas na escola Dionísio Hage.



Fonte: Produzido pela autora.

Após a palestra foram aplicados questionários com perguntas objetivas e subjetivas para professores e alunos da escola Dionísio Hage para um melhor entendimento sobre o assunto. Para o desenvolvimento do estudo foi feito o embasamento através da pesquisa em um referencial teórico e de uma abordagem quantitativa e qualitativa de modo que os resultados obtidos com os dados coletados foram analisados em forma de gráfico.

A escola possui um universo de 20 professores e 300 alunos dos quais foram pesquisados através do método de amostragem utilizando 10 professores e 20 alunos que representaram 100% dos participantes da pesquisa.

Tendo em vista as situações encontradas no que se refere ao uso de drogas na escola, foram entrevistados professores da disciplina ciências e alunos, da escola Dionísio Hage, com o intuito de observar de que maneira os professores desenvolvem suas práticas educacionais durante as aulas de ciências e o grau de conhecimento dos alunos sobre os aspectos do uso das drogas na escola e na comunidade.

Os professores entrevistados possuem o magistério na modalidade normal, destes, três são formados em licenciatura em ciências cuja faixa etária deles é de 25 e 45 anos de idade e 50% atuam no magistério há 20 anos e 50% entre 06 e 07 anos. Todos os professores entrevistados trabalham na escola Dionísio Hage, por um período de aproximadamente sete anos, período da manhã, com series dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os alunos entrevistados estão na faixa etária de 14 a 19 anos de idade, todos trabalhadores, na agricultura e no lar e com o ensino fundamental completo, outro incompleto, os quais possibilitaram informações sobre o que sabem em relação ao processo de ensino e aprendizagem de ciências e sobre o tema “Drogas na Escola”.

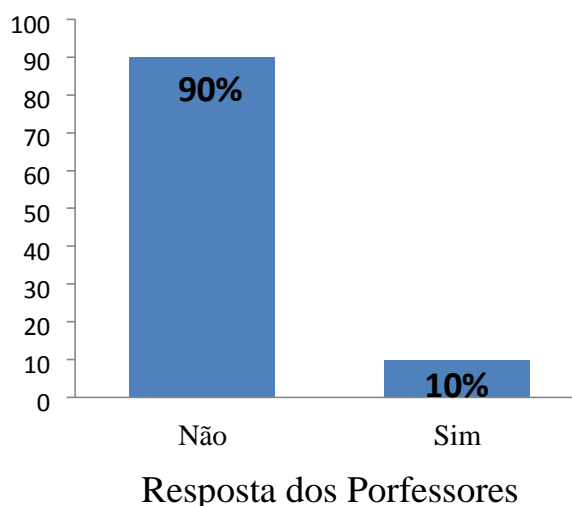
Diante desse fato, a pesquisa que se realizou, apresenta uma abordagem explicativa subsidiada por uma análise teórica e diversas concepções de professores e alunos a respeito da importância de se desenvolver ações de informação e combate às drogas. Também possibilita trabalhar aulas mais prazerosas e que despertem o gosto do aprendiz em buscar alternativas para que elas aconteçam de fato.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o questionário aplicado aos professores, a maioria destes (90%) acha que não é importante discutir o tema “Uso de Drogas” com os alunos em sala de aula.

(Gráfico 1).

Gráfico 1 - Professores que considera importante falar sobre o uso de drogas em sala de aula.



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se no gráfico acima que 90% dos professores entrevistados afirmaram que o tema drogas não é tão importante para ser tratado em sala de aula. Apenas 10% deles disseram que as drogas trazem muitos prejuízos às pessoas e trabalhando esse tema haverá um maior esclarecimento do aluno para sua formação como cidadão.

Na escola, é possível criar condições para que esta se torne um espaço de participação, realização e criação, e não de fracasso ou exclusão. De acordo com Albertani (2008) é função da escola oferecer situações instigantes e cotidianas como parte de seu processo educativo e que correspondam às necessidades e motivações do adolescente.

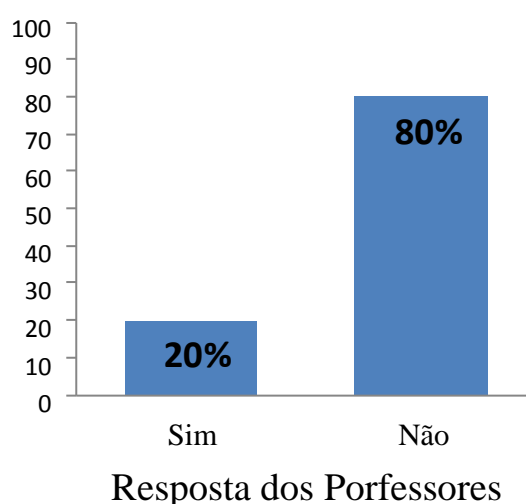
O posicionamento dos professores que não consideram adequado abordar esse tema em sala de aula não é adequado visto que, de acordo com Silva et. al (2008) a escola vem assumindo, além da tradicional função de instrução, um papel relevante como agente socializador dos indivíduos, tornando-se importante meio não só na formação pessoal, mas também na construção das relações sociais, que cada pessoa estabelece, suplantando o papel da família.

Dos professores entrevistados, a maioria, ou seja, 80% afirmam na escola onde atuam ainda não foram desenvolvidas ações voltadas ao tema das drogas e, apenas 20% dos professores dizem o contrário (Gráfico 2). Com isso, observamos que a escola precisa

desenvolver mais a temática drogas para que os alunos fiquem melhor informados. De acordo com Passos e Barros (2010) para que um programa escolar seja eficaz deve também exercitar nos jovens maneiras de lidar com os desafios normais de sua faixa etária como: vencer a timidez, aprender e se comunicar, como agir diante de agressões e como tomar decisões na vida pessoal e escolar (o que abrange esta temática).

A escola pode oferecer e favorecer a prática de projetos de vida, tornando-se um espaço de participação, realização, conscientização e criação para a comunidade que ela atende, fazendo surgir cidadãos conscientes e plenamente desenvolvidos para a vida em sociedade (PASSOS E BARROS, 2010). Para que isso ocorra, é preciso que sejam abordados os mais diversos temas.

Gráfico 2 - Professores que opinaram sobre a questão de a escola desenvolver em seu currículo ações voltadas para a prevenção das drogas.



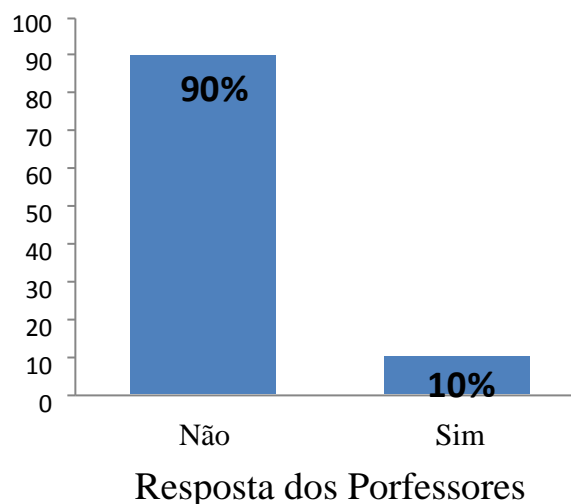
Fonte: Elaborado pela autora.

Dos professores entrevistados, 90% responderam que em suas aulas de ciências não tem sido abordado o assunto sobre as drogas com muita frequência (Gráfico 3). Porém, 10% dizem que em suas aulas é trabalhando a temática das drogas com os alunos através de cartazes, palestras e peças de teatro.

Quando se propõe discutir o tema “uso de drogas”, comumente a primeira reação é o medo e a insegurança, geralmente misturada a diferentes posturas, conceitos e preconceitos que muitas vezes não são viabilizados no decorrer das aulas de ciências. Por isso, Silva et. al (2008) enfatiza que a escola precisa mudar de postura quanto às drogas, abandonando o preconceito e passando a adotar uma atitude realista e de prevenção, para que isso ocorra é preciso que a escola assuma o problema como também seu, contribuindo, assim, para o enfrentamento e,

quem sabe, a redução do uso de substâncias que causam vício e, por conseguinte mitigar problemas psicológicos e sociais.

Gráfico 3 - Percentual de professores em relação à abordagem sobre as drogas na escola.



Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar deste não se um tema abordado adequadamente em sala de aula, o problema existe e é freqüentemente observado na área de estudo tratada neste trabalho. A esse respeito, a tabela 02 mostra que 40% dos professores afirmam que a desmotivação para os estudos é o principal problema causado pelas drogas na vila de nova colônia e de acordo com 40% dos professores a influência ao uso das drogas é o principal problema, e 20% destes associam o uso de drogas à incidência de roubos e assaltos que ocorrem na vila de Nova Colônia.

De acordo com Soibelman (2003), o tabaco, álcool e medicamentos são as drogas mais consumidas apontadas pelos estudantes entrevistados.

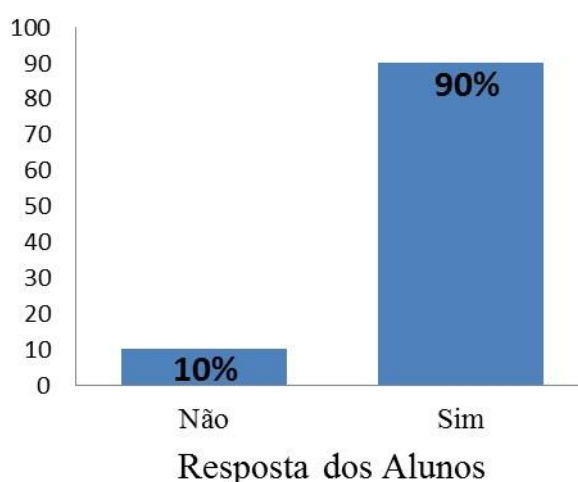
Tabela 2 - Problemas causados pelas drogas na vila de nova colônia na visão do professor.

PRINCIPAIS PROBLEMAS	Professor (%)
Desmotivação para os estudos	40%
A influência ao uso das drogas	40%
Incidência de roubos e assaltos	20%

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando as respostas dos alunos aos questionários aplicados, observou-se que 90% (Gráfico 4) destes julgam importante o ensino de ciências para a aquisição de novos conhecimentos e aprendizagem sobre os malefícios que as drogas causam. É importante alertar desde cedo os jovens sobre os perigos das drogas, mas isso deve ser feito desde cedo para tentar evitar que crianças façam uso dessas substâncias, já que neste caso os danos são ainda maiores do que nos adultos. A esse respeito Albertani, (2008) afirma que quanto mais previamente o indivíduo começa a usar drogas, mais chances ela terá de ter maiores complicações com elas, constituindo-se um ganho significativo evitar o consumo pelos adolescentes e procurar retardar ao máximo a sua experimentação (ALBERTANI, 2008, apud SILVA et. al, 2008).

Gráfico 4 - Opinião dos alunos em relação ao tema das drogas nas aulas de ciências.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 5 – Resposta dos alunos à pergunta: O tema drogas tem sido abordado nas aulas de ciências.



Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando a esse respeito 80% dos alunos responderam que o assunto não tem sido abordado na escola. Mediante a isso, somente 20% dos alunos responderam tem sido abordado o assunto através de palestras, trabalhos de pesquisa feitos em grupos e etc.

Segundo Silva (2010) uma das discussões atuais feitas pelos profissionais da educação é a respeito do que fazer e o que não fazer com relação à prevenção do uso de drogas. A esse respeito Rodrigues (2008) ressalta que, o trabalho de prevenção terá mais probabilidade de sucesso se for integrado ao currículo escolar, introduzido logo nas séries iniciais contando com a cooperação da família e da sociedade como um todo, aproveitando todos os recursos disponíveis materiais e humanos, capacitando primeiramente os professores para lidar com esse tema.

Para Nascimento, (2005) em relação às drogas, a escola pode ser um espaço para a discussão e possibilidades de informações confiáveis fortalecendo as relações pessoas e o convívio em grupo, e tem competência para mobilizar diferentes segmentos da comunidade.

Como podemos observar na tabela 04, cerca de 5% dos alunos entrevistados afirmam que o principal problema causado pelas drogas é a dificuldade de estudar e se relacionar com a comunidade, já 50% deles acham que a influência dos amigos ao uso das e 25% afirmam que o principal problema é a incidência do uso de drogas na comunidade que a cada dia aumenta.

Sabe-se que, entre os jovens o grupo de amigos possui uma grande influência sobre seus padrões de comportamento. A literatura sobre juventude assinala freqüentemente a ascendência dos amigos sobre formas de se vestir, sobre o linguajar, o comportamento em relação ao sexo a as bebidas (Guimarães, 1998; Abramovay e Rua, 2002). Então, esse problema deve ser combatido o mais cedo possível, porque senão pode se alastrar e afetar muito mais jovens.

A palestra realizada na escola sobre o uso de drogas foi o início da conscientização dos professores de que este tema deve ser mais abordado em sala de aula, e da direção da escola que

deve ajudar na capacitação dos professores, para que estes se sintam mais seguros para abordar este tema com os alunos. O que se observou na palestra foi que os alunos e professores ficaram bem interessados pelo tem e mostraram vontade de aprender e conhecer mais sobre o assunto.

Tabela 3 - Problemas causados pelas drogas na vila de nova colônia na visão do aluno.

PRINCIPAIS PROBLEMAS	Alunos (%)
Dificuldades de estudar e se relacionar com a sociedade	25%
A influência dos amigos no uso das drogas	50%
Incidência do uso de drogas na comunidade	25%

Fonte: Elaborado pela autora.

7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo se torna de grande importância para a compreensão do papel que a escola deve exercer diante de questões que prejudicam o processo educativo e social, como é o caso das drogas. É um trabalho que pretendeu subsidiar a elaboração de atividades na escola, tornando-se de fundamental importância para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na área que envolve a formação para a cidadania.

Pode-se perceber que o tema drogas não tem sido abordado adequadamente em sala de aula e isso precisa mudar, é uma necessidade na vila de Nova Colônia, e até mesmo os alunos reconhecem isso. A interação entre escola e comunidade, bem como a efetiva participação de

pais, professores e alunos no processo de mudanças e de transformação da escola em um ambiente sem drogas deve se tornar uma realidade, uma vez que, é na escola que o aluno passa grande parte do seu tempo e deve partir na busca de novos saberes e fazeres.

Nessas condições pode-se compreender o quanto é importante que a escola desperte e passe a agir de forma coletiva e amigável com o aluno e a comunidade, informando, conscientizando e formando o aluno para a cidadania plena.

É importante também que o professor possa modificar suas práticas em sala de aula e passe a promover ações motivadoras e facilitadoras que beneficiem os alunos e possibilitem melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem na escola, e que ajude os alunos a enfrentar os desafios da vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005. 143 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/pdf>. Acesso em: 04 jun. 2013.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Avaliação das ações de prevenção de DST/Aids e uso indevido de drogas nas escolas de ensino fundamental e médio em capitais brasileiras**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, Grupo Temático UNAIDS, UNDCP, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/pdf>. Acesso em: 04 jun. 2013.

ALBERTANI, H. M. B. **Diferentes relações com as drogas: Abordagem com o adolescente**. IN: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Ministério da Educação. Brasília, 2008.

BLASIUS, Luciano e CAMPOS, Fernanda. **Ações educativas (drogas)**. Belo Horizonte: Cedic. 2009.

BRESSER, M. H. **Contra as drogas: educação, prevenção, projeto da vida**, 2009. Disponível em: www.potalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/contr-as-drogas-educacao-projeto-de-vida.php. Acesso em: 18 set. 2013.

CARLINI, E. A. **Drogas psicotrópicas**. Ed. 6. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD. 2010.

DIDONÊ, Débora e MUTTINI, Rúbia. **DROGAS: Só a escola não quer ver**. Nova Escola. Brasília: Abril. Set./2007.

DUBET, François. **Les Lycéens**. Paris: Éditions du Seuil, 1991. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/pdf>. Acesso em: 04 jun. 2013.

JOHANSON, Chis-Ellyn. **Tudo Sobre Drogas: Cocaína**. São Paulo: Nova Cultura. 1988.
MARLATT, Beatriz Carlini. **Drogas Mitos e Verdades**. Ed. 10. São Paulo: Ática. 2008.

MEDEIROS, Cristalvalter. **Drogas na Adolescência: um olhar educativo**. João Pessoa: CEFET-PB, 2006.

MURAD, José Elias. **Como Enfrentar o Abuso de Drogas**. Belo Horizonte: O lutador, 1994.
NAPPO, Solange A. **Drogas psicotrópicas**. Ed. 6. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD. 2010.

NASCIMENTO, Emilce Carneiro de Andrade do. **A Prevenção ao Uso de Drogas na Adolescência**. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2005. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/EMILCE%20C%20DE%20A%20DO%20NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 26 set. 2013.

NOTO, Ana Regina. **Drogas psicotrópicas**. Ed. 6. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD. 2010.

PASSOS, Éderson de Oliveira; BARROS, Henrique Souto de. **Projeto de integração da prevenção do uso de drogas ao currículo escolar**. Uberlândia: Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE, 2010. Disponível em: <http://anaisdonupepe.org/pdf>. Acesso em: 26 set. 2013.

RODRIGUES, Angela Maria. **Drogas no Âmbito Escolar na Região de Sebastião Laranjeiras-BA**. Fortaleza – CE: Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF, 2008. Disponível em: http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_biologia/ANGELA_MARIA_RODRIGUES.pdf. Acesso em: 26 set. 2013.

SANCHEZ, Zila Van Der Meer. **Drogas psicotrópicas**. Ed. 6. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD. 2010.

SIEGEL, Norberto. **Temas transversais. Caderno de estudos**. 2. ed. Indaial: UNIASSELVI, 2012.

SILVA, Gerlane Barbosa da. et al. **Intervindo na relação escola e drogas**. Disponível em: <http://xiencontrodeiniciacaoadocencia/4cedfeplic06.org/pdf>. Acesso em: 26 set. 2013.

SILVA, Raimundo Pereira dos Santos. **O Conselho Municipal Antidrogas de São Luis: A Formação de Professores e a Prevenção ao Uso de Drogas nas Escolas**. São Luis: Universidade de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.secretariageral.gov.br/arquivos/monografias/Raimundo%20Pereira%20dos%20Santos%20Silva.pdf>. Acesso em: 26 set. 2013.

SOIBELMAN, Mauro. Problemas relacionados ao álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas (SPA). IN: BASSOLS, Ana Maria (org.). **SAÚDE MENTAL NA ESCOLA – uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Meditação, 2003.

ZANETTA, Lúcia Helena Rodrigues; POLVERINI, Vera Lúcia. **Cartilha sobre o crack**. Conselho Nacional de Justiça, 2011.08 p. Disponível em: www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/.../cartilhacrack.PDF. Acesso em: 18 set. 2013.